



AVALIAÇÃO SANITÁRIA DAS OVELHAS SUBMETIDAS AO SERVIÇO ASSISTIDO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Benkendorf P. C. C¹; Silva M. E. P².; Couto J. F. F³; Cintra M. C. R.⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Curitiba-PR, Universidade Cesumar - UniCesumar. Bolsista PIBIC-UniCesumar. pietracaramori@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Campus Curitiba-Pr, Universidade Cesumar- UniCesumar. Voluntário PIBIC- UniCesumar. mariaprado1864@gmail.com

³Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Campus Curitiba- Pr, Universidade Cesumar- UniCesumar. Voluntário PIBIC- UniCesumar josefelipeferreira428@gmail.com

⁴Orientadora, docente no curso de Medicina Veterinária, Campus Curitiba- Pr, Universidade Cesumar- Unicesumar. maria.cintra@unicesumar.edu.br

RESUMO

Introdução: O serviço assistido por animais (SAA) tem ganhado destaque em âmbito global, onde animais como cães, equinos e gatos são introduzidos ao ambiente hospitalar como forma de tratamento ocupacional para crianças, adolescente e adultos. No Brasil, as ovelhas são tradicionalmente criadas para produção de carne, lã e leite. No entanto, esses animais quando manejados de forma gentil podem demonstrar uma relação humano-animal positiva, podendo participar do SAA a partir de testes que comprovem sua capacidade de interação e docilidade. Ainda assim, esses animais geram dúvidas em relação a sua capacidade de transmitir patógenos, mas com a realização de manejos sanitários podem atenuar a infecção entre os humanos e os animais. A incorporação de ovinos no SAA no ambiente hospitalar é recente, uma vez que esses são animais encontrados na zona rural, utilizados para produção. Os animais domésticos comuns e cavalos são os mais utilizados, visto que apresentaram uma boa relação com os pacientes. Com as ovelhas sendo inseridas no setor hospitalar, a ovinocultura e ovinoterapia ganharam maior visibilidade. Para a introdução de ovinos nos hospitais é necessário seguir regulamentos de segurança.

Objetivo: Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar a eficácia dos processos de higienização, avaliando a carga microbiológica das ovelhas inseridas em ambientes hospitalares para que não ocorra a transmissão de patógenos entre os animais e humanos. **Metodologia:** O presente trabalho foi submetido aos Comitês de Ética de Uso Animal (CEUA) e ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Após a aprovação os animais são levados aos locais designados para as visitas: Hospital Onix, Hospital Evangélico Mackenzie e Unirim. As três ovelhas são provenientes da Universidade Cesumar, campus Curitiba-Pr, habitam em um piquete de aproximadamente 25m², são alimentadas com 1,5kg de silagem de milho e 500g de ração duas vezes ao dia, as 7 horas da manhã e as 19 horas da noite, com água, feno e sal *ad libitum*. O piquete é limpo todas as noites após a alimentação das ovelhas e uma vez na semana é realizado a passagem do produto EM em todo o piquete. Os animais são avaliados semanalmente com exames clínicos completos (Frequência pulmonar, cardíaca e ruminal, temperatura retal, escore de condição corporal e FAMACHA©) e coleta de sangue para realização do hemograma e fezes para avaliação parasitológica. As visitas aos hospitais ocorrem após o banho das ovelhas com clorexidina 2% e por fim a secagem. Após o banho as ovelhas ficam no internamento da clínica veterinária, para que não se sujeem antes das visitas. Para a



realização da avaliação microbiológica é utilizado amostras de *swabs* da mufla, dorso e casco. São coletadas três amostras, antes do banho, pós-banho e após as vistas. As amostras são encaminhadas para o laboratório Bionostic®, para a avaliação de cultura e antibiograma. As ovelhas inseridas no SAA, precisam seguir os protocolos de higienização para que possam participar dos serviços assistidos por animais em hospitais. **Resultados:** O resultado da cultura identificou a presença das bactérias *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Enterobacter* e *proteus* nas amostras pré-banho. Após o banho apenas a bactéria *Staphylococcus spp.* se manteve presente. O antibiograma efetuado para a sensibilidade da bactéria mostrou que o agente patogênico *Staphylococcus spp.* foi sensível a todas as classes de antibióticos. Com a implementação das ovelhas no âmbito hospitalar através do SAA, as preocupações com relação a sua capacidade de transmitir infecções, tem gerado dúvidas. Com os laudos das amostras de *swab* coletado de duas ovelhas terapeutas, a cultura e antibiograma mostrou que a bactéria *Staphylococcus spp.*, manteve-se presente mesmo após a higienização das ovelhas, mas como essa bactéria é proveniente da pele dos ovinos ela não apresenta risco de transmissão infecciosa. **Considerações Finais:** Portanto as ovelhas estabelecidas para o SAA com o protocolo sanitário pré-visita sendo feito, não há preocupações para a transferência de patógenos entre humano-animal no âmbito hospitalar.

Palavras-chave: Serviço assistido por animais; Ovinos; Carga microbiológica; Transmissão de patógenos.